

Mensagem de Ano Novo

Aos irmãos da Fraternidade nas Américas

Terminando o ano de 2024, é hora de olhar para o que vivemos e como vivemos, para corrigir o que não deu certo e programar um jeito melhor de viver, para ser feliz, para testemunhar nossa fé e colaborar na construção de um mundo justo e fraterno.

Algumas perguntas a fazer-se: gastamos nossa vida para fazer acontecer o mundo novo, onde prevalece o projeto de amor, paz e justiça que nosso Bem-amado irmão Jesus nos pede? Colaboramos com fidelidade na organização, participação e dinamismo de nossas fraternidades, espalhadas nos diversos países de nossa querida América? Fomos solidários com os presbíteros que estão em nossa fraternidade local, e com o presbitério ao qual fazemos parte? Cada um fará sua própria avaliação.

Em sua mensagem de ano novo, o Papa Francisco nos coloca no contexto do Jubileu da Esperança de 2025. Ele nos ajuda a olhar para nosso mundo tão caótico neste momento: guerras, ódios, ideologias doutrinadoras, injustiças de todo tipo, que nos fazem doer o coração; mas nos lembra que, se ignorarmos nossa amizade íntima e ligação com o Pai, podemos tolerar um amortecimento de nossa consciência, começando a achar normal esta situação e *“a nutrir um pensamento de que as relações com os outros podem ser regidas pela lógica de exploração, em que o mais forte pretende ter o direito de prevalecer sobre o mais fraco”* (cfr. Papa Francisco, 58º Dia Mundial da paz, 2025). Isso não é evangélico.

Por isso, somos convidados a ouvir o soar da trombeta que surge no meio dos desesperados gritos de ajuda e que *“Deus nunca deixa de escutar”* (cfr. Papa Francisco, 58º Dia Mundial da paz, 2025). Sim, todos somos chamados a esperar. Todos somos chamados a ser portadores daquela esperança que vem da *“misericórdia de Deus”*, e que nunca decepciona. Esta esperança *“é superabundante em generosidade, não é calculista, não olha para a contabilidade dos devedores, não se preocupa com o seu próprio lucro, mas tem um único objetivo: levantar os caídos, curar os quebrantados de coração, libertar de todas as formas de escravidão”* (cfr. Papa Francisco, 58º Dia Mundial da paz, 2025).

Irmãos, por causa de Jesus e do Evangelho, como nos ensinou o Irmão Carlos de Foucauld, é uma imposição para nós vivermos tanto uma amizade íntima como nosso Bem-amado Jesus, como viver apostolado da bondade no lugar onde estamos inseridos. No entanto, este grito de tantos desesperados nos convida a unir nossa voz à voz profética que denuncia tantas situações de exploração e opressão do próximo, tantas situações que deixam os irmãos caídos nas periferias existenciais da vida. Escutemos!

Não tenhamos medo, mas sejamos peregrinos da esperança em todos os dias deste novo ano de 2025 que se aproxima, e já está aí.

Feliz Ano Novo a todos.

Em nome da Equipe panamericana, um abraço.

Pe. Carlos Roberto dos Santos
Responsável Continental

